
A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA DEMOCRÁTICA PARA A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO DE VALORES NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO: UM ESTUDO DE CASO NA E.E.I.F. JOÃO XXIII DE CAMPOS SALES-CE

THE CONTRIBUTION OF THE DEMOCRATIC SCHOOL FOR THE CONSTRUCTION OF VALUE EDUCATION IN INDIVIDUAL TRAINING: A CASE STUDY IN THE E.E.I.F. JOÃO XXIII DE CAMPOS SALES-CE

NASCIMENTO¹, Erionilda Maria do.; TORRES², Cicero Magerbio Gomes.
Universidade Estadual do Ceará
Universidade Regional do Cariri

Recebido: 25/11/2018; Aceito: 04/01/2019; Publicado: 09/01/2019

RESUMO

Este é um estudo sobre a contribuição da escola democrática no fortalecimento dos valores. Seu principal objetivo é Analisar a contribuição da escola democrática na formação de valores dos educandos. A investigação assume como objetivo geral analisar como acontece na prática essa contribuição da escola no fortalecimento dos valores dos educandos. Sua problemática está consubstanciada nas seguintes preocupações: Verificar como os valores contribuem na formação do indivíduo? Identificar a maneira que a escola está trabalhando os valores? Compreender como os profissionais das escolas são preparados para trabalhar os valores dentro da mesma? Com base nesses questionamentos desenvolvemos uma pesquisa com abordagem qualitativa, a fim de construir estudos de casos sobre o como os valores são trabalhados dentro da Escola de Ensino Infantil e Fundamental João XXIII. O procedimento de produção de dados utilizados foi um questionário individual semiestruturado. A análise dos dados apoiou-se na análise temática qualitativa. O referencial teórico conta com as formulações de Araújo (2001), Freire (1996), Mannheim (1972), entre outros que tão bem referenciam esse tema. A análise confirma que o ambiente escolar muito contribui para o fortalecimentos de valores, mas que muito ainda precisa ser feito em relação há essa temática. Os dados mostram que, mesmo tendo toda uma história de formação rica, diversificada, diferenciada e voltada para a docência, os participantes da pesquisa ainda vivenciam angústias, incertezas nas suas práticas diárias, embora demonstrem mais resiliência diante de tais adversidades. Registram que precisam de apoio, sobretudo no que concerne a formas de se trabalhar o fortalecimento dos valores, uma vez que as preocupações dessas características e falta dos mesmos são as que mais os tencionam. Os achados da pesquisa, grosso modo, reforçam a necessidade urgente do delineamento de uma política por parte dos órgãos públicos educacionais voltado para essa temática.

Palavras-Chave: Valores. Educação. Gestão democrática.

ABSTRACT

This is a study about the contribution of the democratic school to strengthening values. Its main objective is to analyze the contribution of the democratic school in the formation of values of the students. The main objective of the research is to analyze how this contribution of the school in the strengthening of the values of the learners happens in practice. Its problematic is embodied in the following concerns: Check how values contribute to the formation of the individual? Identify the way the school is working values? Understand how school professionals are prepared to work the values within it? Based on these questions we developed a research with a qualitative approach, in order to build case studies on how values are worked within the John XXIII Elementary School. The data production procedure used was a semi-structured individual questionnaire. The analysis of the data was based on the qualitative thematic analysis. The theoretical reference has the formulations of Araújo (2001), Freire (1996), Mannheim (1972), among others that refer so well to this theme. The analysis confirms that the school environment greatly contributes to the strengthening of values, but much still needs to be done in relation to this theme. The data show that, despite having a rich, diverse, differentiated and teaching-oriented background, research participants still experience anxieties, uncertainties in their daily practices, although they are more resilient in the face of such adversities. They note that they need support, especially as regards ways of working to strengthen values, since the preoccupations of these characteristics and lack of them are the ones that most stress them. The findings of the research, roughly, reinforce the urgent need of the design of a policy by the public educational agencies focused on this theme.

Keywords: Values. Education. Democratic management.

INTRODUÇÃO

O presente estudo, a Escola na formação dos valores de educandos, resgata aqui, uma Revisão Bibliográfica, para investigar a contribuição da escola democrática na formação de valores dos educandos, uma vez que, a valorização da capacidade cognitiva ainda predomina e se sobressaem a outras qualidades humanas. Dessa maneira procura dentro do ambiente escolar estratégia que possa contribuir na formação dos cidadãos, percebendo dessa forma como a escola pode formar pessoas críticas e participativas dentro da sociedade contemporânea.

De acordo com Souza (2012) em seu artigo “Educação de valores: Estudo de Caso sobre a educação e valores sociais na formação do sujeito”, traz uma discussão como os valores são trabalhados por meio da comunidade escolar e as concepções construídas que se processam sobre a educação, a partir da realidade social e materializada pela ação do sujeito,

mostrando, que tanto por parte dos pais, como da escola há uma insegurança de como atuar diante dos novos desafios que se deparam a cada dia, tendo em vista que precisam lidar com a liberdade e autonomia, e ao mesmo tempo procurar propor a ordem e o respeito.

Segundo Baptista (2015) em seu artigo “Educação e políticas sociais – valores, conceitos e práticas” reconhecem-se que todas as pessoas têm direito a oportunidades de formação ao longo da vida e, por outro, que a educação corresponde a um campo privilegiado para o desenvolvimento dos direitos humanos, isto é, para a promoção de culturas de paz, justiça e solidariedade social, sendo assim a adoção de uma visão pedagógica inerente à lógica da educação produz efeitos ao nível das dinâmicas de produção e conhecimentos social, com impactos significativos nas mentalidades e nas metodologias de intervenção.

Segundo Almeida (2015) em seu artigo “Dimensões do comportamento sobre valores de adolescentes estudantes de escolas do Recife” que aborda sobre como esse comportamento interfere na vida pública e privada desses estudantes, onde se discute que à escola, que tem a função de preparar o jovem para a passagem entre o espaço privado e o espaço público, é atribuída o mérito do papel social aos professores e neles tende a confiar, julgando aprenderem na escola coisas significativas para lidar com dificuldades que possa aparecer e para sua formação enquanto indivíduo.

A partir do exposto e buscando compreender qual a contribuição da escola democrática na formação de valores dos educandos? Esta pergunta desencadeia uma série de outras perguntas, como os valores podem contribuir na formação do indivíduo? De que forma a escola está trabalhando os valores? Os profissionais das escolas são preparados para trabalhar essa temática? Acredita-se que possivelmente poderemos entender como essa formação voltada para a educação possa proporcionar uma mudança de paradigmas que venha interferir diretamente na vida pessoal, educacional de nossos educandos.

Esse tema nasceu com a necessidade de responder uma inquietação que me assola sobre o papel da escola frente a sociedade contemporânea bem como a educação pode ser transformadora inserida em um contexto no qual grande parte das forças do sistema educacional insiste em se manterem resistente as mudanças sociais que interferem diretamente na sociedade e buscar respostas aos problemas sociais, conectando a escola com a vida das pessoas.

Assim, pensar a função social da educação e da escola implica problematizar a escola que temos na tentativa de construirmos a escola que queremos. Nesse processo, a articulação entre os diversos segmentos que compõem a escola e a criação de espaços e mecanismos de participação são prerrogativas fundamentais para o exercício democrático, na construção de um processo de gestão democrática.

A proposta que esse trabalho apresenta pressupostos que busca alternativas para a fragmentação e descontextualização do ensino, que frequentemente caracterizam o trabalho com o conhecimento na escola e que, em nossa opinião, pouco contribuem para a articulação dos conhecimentos cotidianos aos científicos, em busca de uma educação em valores e de uma escola que democratize o ensino, conectando-se à vida das pessoas.

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo Analisar a contribuição da escola democrática na formação de valores dos educandos, considerando os valores que contribuem na formação do indivíduo, a maneira que a escola está trabalhando os valores e como os profissionais das escolas são preparados para trabalhar os valores dentro da mesma.

A ESCOLA DEMOCRÁTICA E A EDUCAÇÃO DE VALORES NA FORMAÇÃO DOS EDUCANDOS

A escola necessária para fazer frente a essas realidades é a que provê formação cultural e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura, aquela cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética. Especialmente, uma escola de qualidade é aquela que inclui, uma escola contra a exclusão econômica, política, cultural, pedagógica.

Temos assistido, quase que diuturnamente e em vários espaços sociais, a discursos exortando o valor da educação para nosso desenvolvimento. São tempos em que se tornam familiares expressões como ‘temos que atender às demandas de nosso crescimento com uma mão de obra mais qualificada’, ou ainda, ‘para garantir a inclusão de milhões de brasileiros, temos que oferecer uma educação de qualidade’. Qualidade está, é bom que se diga, associada, em boa medida, à sua contribuição à

eficácia econômica e atribuída ao domínio de determinados saberes vinculados ao saber científico-matemático e linguístico, campos do saber por onde determinados grupos sociais, diferentemente das camadas populares, transitam sem maiores percalços (Gadotti, 2009).

Esta cultura é consoante ao valor da liberdade cultuado, senão perseguido, nas sociedades democráticas. Ele está na raiz da motivação para que cada qual seja o controlador de seu destino, senhor de si mesmo na busca dos recursos necessários para atender às suas necessidades, interesses e desejos. Nestes termos, os indivíduos são responsáveis, no que concerne a sua performance no sistema de ensino, por seus sucessos e fracassos. Com efeito, o sucesso é resultado da adequação de suas escolhas, do esforço e/ou do apoio dos outros. Em resultado, temos um sistema educativo baseado na igualdade de oportunidades, acessíveis a todos, e cujo mérito é recompensado por posições de poder, de prestígio ou de remuneração legitimados pela atribuição do diploma.

Em razão disso, ainda que escolas e professores eficazes contribuam para a redução das desigualdades de oportunidades, não se pode esquecer que há diferenças no conjunto das condições e situações prévias dos alunos. Em realidade, a cultura do esforço não atende ao princípio de justiça, visto que negligencia os efeitos das desigualdades sociais que, patentemente, impõem obstáculos (tamanho e recursos econômicos da família qualidade da moradia e condições de trabalho em casa, escolaridade dos pais, recursos culturais consumidos e/ou disponíveis) aos alunos oriundos das camadas menos favorecidas.

Em conexão, uma escola justa seria, por um lado, aquela que trabalhasse a favor da equidade, isto é, promovesse a discriminação positiva procurando beneficiar com mais e melhores recursos, com ajuda específica, aqueles que têm menos e/ou apresentam maiores dificuldades, potencializando, por suposto, suas capacidades em exercer a liberdade e, por outro lado, oportunizar e construir uma cultura de base comum, de crescimento e de desenvolvimento básico, que todos têm direito e que demanda, em meio a alunos diferentes, que apresentem domínios culturais diferentes, ou ainda, pedagogias diferenciadas permitindo que cada qual possa ser mais e melhor do que já é. Aqui teríamos uma escola que promove a socialização de todos e a singularização de cada um (Dubet, 2008).

As políticas públicas e os esforços que vêm sendo empreendidos, no sentido de garantir o sucesso escolar, podem assegurar um melhor rendimento no que tange às expectativas de êxito em relação a determinadas prescrições curriculares. Todavia, são insuficientes para dar conta da necessidade de uma educação consoante a uma sociedade democrática. Trata-se de pensar para além do critério do mérito, ou mesmo do caráter instrumental do conhecimento. De modo particular, queremos colocar em relevo seu potencial em termos de capacidade de articulação (de resto, também de formação!) com o desafio posto à minimização das desigualdades geradas em outras esferas da vida social, quais sejam, de condições de vida, de emprego, de saúde, enfim, das múltiplas carências objetivas que assolam os mais desfavorecidos socialmente.

Na medida em que a desigualdade tem raízes políticas e econômicas concretas, aqui estaria um desafio para a construção de políticas públicas que, uma vez articuladas, desaguassem na superação da 'pobreza' do Estado e da organização e do funcionamento da sociedade, em especial quanto à garantia dos direitos de seus cidadãos (Arroyo, 2010). Esse processo, malgrado outras possibilidades, não se fará sem a participação e, isso facto, da formação daqueles e daquelas a quem se destinam essas políticas. Sem querer minimizar o tratamento central que deve ser dado à articulação dessas políticas, centraremos nosso esforço no sentido de identificar o significado dessa perspectiva para a formação de professores. Antes, porém, faz-se necessário refletir sobre alguns traços contextuais de nossa realidade, sobre o sentido social de uma educação para e na democracia.

Dentre nossas preocupações, causa espanto o esquecimento do que foi nodal ao pensamento de Anísio Teixeira. Segundo ele, o direito à educação é condição para que esta sociedade seja factível através do enlace e do desenvolvimento, individual e social, do espírito científico com o espírito democrático (Teixeira, 2007; 2009).

É a partir deste preâmbulo que gostaríamos de recuperar, ainda que sem exclusividade e para efeito de demarcarmos as possibilidades de uma sociedade realmente democrática, as contribuições de Karl Mannheim. Seu pensamento não passou ileso das críticas quanto a seu aspecto ideológico, mormente no que respeita à sua proposta de planejamento que, como tal, visava atender a objetivos, valores e interesses previamente estabelecidos.

No entanto, o que devemos reter de sua contribuição é o sentido que ele confere ao planejamento democrático, e nele o papel da educação. Preocupado com a reconstrução democrática de seu tempo, concebia o planejamento, entre outros substantivos, como tipo de pensamento e como técnica social. Esse planejamento seguirá uma orientação democrática visando a uma ação planejada na ordem social a partir do conhecimento das instituições e de seu entrosamento. O planejamento democrático deveria, através da educação, interferir na configuração de uma consciência e de uma personalidade democráticas, base para a transformação da sociedade (FORACCHI, 1982).

Em suas contribuições, encontramos tanto a crítica ao ensino rotineiro, sem imaginação e autoritário, quanto a atenção para com a criação de oportunidades e os efeitos sociais dessas. Em sua definição mais ampla de educação, Mannheim vai sustentar que, ao dilema imposto pelas diferenças sociais e culturais, cumpre desenvolver, para todos, uma mesma educação de caráter científico e humanístico e uma diferenciação de modo a contemplar diferentes interesses e aptidões. Ele considera que o pensamento deve estar articulado ao seu contexto, oferecer ideias que tivessem repercussão social. Por isso, a educação para ele representa a possibilidade de um maior domínio do meio, isto é, o desenvolvimento de uma preocupação com os outros consoante e articulada com as necessidades sociais de planejamento.

Ele valoriza a comunidade e o diálogo entre indivíduo e sociedade. Com efeito, a educação escolar deve oferecer, a cada contexto e público específico, uma pedagogia particular. Os processos democráticos e as tendências igualitárias requerem, para o sociólogo alemão, mais flexibilidade e diversidade maior na compreensão humana, considerando, também, o inconsciente e o emocional da pessoa.

A educação deve primar pela consecução de valores que a sociedade opta como desejáveis em determinado momento histórico. Para ele, há uma relação recíproca entre indivíduo e sociedade. Em consequência, a educação deve combinar, como condição para o máximo aproveitamento das capacidades individuais, disciplina e responsabilidade, flexibilidade e liberdade. Em conexão, as metas da educação devem atender à formação do homem que se quer ser (Mannheim, 1972).

De acordo com Mannheim, uma sociedade democrática deve oferecer condições para que cada grupo possa sentir-se integrado a ela. Por isso que, para ele, a educação assume um caráter social. Cabe a ela compreender o grau de influências educativas que emanam das situações sociais de modo que seja possível construir elementos no ambiente social que favoreçam personalidades e atitudes desejáveis. Nesta medida, as instituições, as organizações e as relações entre as pessoas afetam a formação e a conduta do indivíduo.

Elas podem representar, segundo Mannheim (1972), entre outras coisas, uma socialização autoritária ou uma submissão ao sistema de propriedade, do dinheiro e do desejo de possuir bens - base material do reconhecimento social. A defesa contra esta imposição social reside em uma educação em valores democráticos, de forma que o indivíduo possa desenvolver a liberdade, a autodeterminação ativa, germe da mudança social. Nas palavras de Mannheim (1972, p. 248)

As inovações se produzem, em sua maior parte, mediante a livre integração de tipos que se afastam da norma e que permanecem como opositores insignificantes fora da estrutura social estabelecida, mas contribuem amiúde com novas ideias e soluções possíveis em situações de crise no processo da transformação social.

Na sociedade atual, os indivíduos fazem suas escolhas em um ambiente de competição ligado à busca de lucros privados e/ou na esperança de minimizar seus riscos. A questão educacional colocada é fazer ver os resultados decorrentes da competição irrefreada ou da cooperação sublimada. Uma personalidade democrática sustenta Mannheim (1972), baseia suas escolhas na busca do bem comum em conexão com as oportunidades de progresso individual.

Uma sociedade democrática não aceitaria, por exemplo, a manifestação de um comportamento arrogante, típico da elite brasileira, que se vale de sua posição privilegiada na estrutura social, de seu capital social e da ilusão da naturalização das relações sociais, bem como dos signos sociais e culturais, para assegurar vantagens no acesso a recursos materiais e culturais. Em sentido inverso, em uma sociedade democrática, esse modo de proceder seria alvo da coerção coletiva da opinião pública, portanto, de um outro ambiente de socialização, que trataria de constrangê-lo em favor da responsabilidade social e educativa de sua ação.

Aqui está o vértice da função da educação na sociedade democrática: criar as condições para a emergência de uma consciência e personalidades democráticas, de modo a interferir na conotação dos termos que definem os processos de socialização.

A perspectiva considerada aqui é a de que a socialização ocorre em um contexto intersubjetivo, portanto, como um processo sem fim, no qual o indivíduo pode negar a integração normativa, ou ainda os padrões de ação e de personalidade básicas, e assumir outro modelo de atuação, tendo por alicerce outras razões para sua ação.

No entendimento de Mannheim (1972), esta outra sociabilidade estaria ancorada em uma ideia de cidadão cuja personalidade, modo de vida e ideias manifestariam uma disposição em cooperar, em respeitar a personalidade do outro, em primar pela política em detrimento da violência ou do exercício do poder pela força, que busca a integração contínua de diferentes propósitos e que, ao fazê-lo, mostra-se permeável ou, quando muito, de divergir simpaticamente, de apresentar outros objetivos e alvos expressos na vida em comum.

Esta seria a manifestação, segundo Mannheim, de um comportamento integrador, em constante adaptação a um mundo em crescente complexidade. O progresso democrático decorreria, então, de uma educação para a participação democrática, para a divisão de responsabilidades e para o fomento à espontaneidade e a supressão das inibições da inteligência. Aqui, temos o fundamento para as descobertas intelectuais, para as novidades criadoras, para outras possibilidades de experiência de vida.

Entretanto, a educação será uma das forças, uma das técnicas ou fatores sociais destinados a agir sobre o indivíduo buscando desenvolver nele uma personalidade, em essência, democrática que manifeste, mais que tudo, disposição para encarar os desafios sociais, tolerância para lidar com as possibilidades de conflito, firmeza de caráter para sustentar determinação e resistir a influências nocivas à boa e justa convivência social e, além de tudo, capaz de operar como agente do desenvolvimento social em favor de uma sociedade que seja, em sentido razoável, o conjunto das qualidades ausentes.

Em suma, à escola caberia, através do manejo do conhecimento e da cultura, impor embaraços e dificuldades ao individualismo e à personalidade dominadora, resultados da combinação entre democracia política e economia da competição, em favor do estímulo a uma socialização, cuja autorrealização esteja fundada na participação destinada a resolver problemas da comunidade. O sistema capitalista favorece uma socialização que leva o homem a tomar tudo como mercadoria, separando-o da natureza e dos outros. A escola seria, então, o exercício da sociedade de transição, um agente socializador e dinamizador de mudanças que envolveriam o homem com o debate público, não mais a partir do 'pensar o outro', mas, em razão inversa, 'pensar no outro' (Mannheim, 1972; 1982).

O CAMINHO PERCORRIDO: TRAÇANDO OS PASSOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de caráter qualitativo. Pedron (2001, p.129) diz que o método qualitativo é “uma forma adequada para poder entender a relação de causa e efeito do fenômeno e conseqüentemente chegar a sua verdade e razão”.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

Esta pesquisa é de natureza descritiva e exploratória. Onde as pesquisas descritivas, por sua vez, têm por objetivo descrever criteriosamente os fatos e fenômenos de determinada realidade, de forma a obter informações a respeito daquilo que já se definiu como problema a ser investigado (TRIVIÑOS, 2008). A grande contribuição das pesquisas descritivas é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida. Nada impede que uma pesquisa descritiva assuma a forma de um estudo de caso, apesar de essa possibilidade ser mais comum nas pesquisas exploratórias (GIL, 2008).

Nessa direção André (2013) afirma que:

Se o interesse é investigar fenômenos educacionais no contexto natural em que ocorrem, os estudos de caso podem ser instrumentos valiosos, pois o contato direto e prolongado do pesquisador com os eventos e situações investigadas possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias especiais em que se manifestam (ANDRÉ, 2013, p. 97).

Dessa forma no estudo de caso, os pesquisadores devem estar atentos quanto aos cuidados que precisam seguir ao se iniciar um trabalho, buscando investigar o que acontece em um determinado ambiente mantendo a veracidade dos fatos sem que haja distorções ou tendenciosidade na coleta de dados, o que poderá influenciar o resultado e as conclusões da pesquisa. Segundo (GIL, 2008), esse modelo de pesquisa caracterizado como um estudo minucioso e exaustivo de um objeto ou de poucos, objetiva o conhecimento amplo, aprofundado e detalhado de um determinado caso, realidade ou contexto. O autor continua dizendo que:

O estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidências. (GIL, 2008 p.58).

Nessa perspectiva, entende-se que o estudo de caso seja mais apropriado quando não se consegue esclarecer de imediato uma problemática, questionamentos, indagações, ou seja, requer um estudo mais específico, que leva um pouco mais de tempo para se desenvolver, que envolve comprometimento, empenho, pesquisas e mais pesquisas por parte dos investigadores.

Segundo Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa muito abrangente. Ou seja, a utilização desse método poderá ser adotada quando o indivíduo não consegue de forma imediata obter resultados e conclusões de situações complexas. É preciso que os pesquisadores encontrem um meio de chegar aonde se quer e que esse meio venha de uma maneira ou de outra, responder aquilo que se tenha objetivado.

A pesquisa foi realizada numa escola municipal pertencente ao quadro da Secretaria de Educação de Campos Sales - CE, localizada está localizada na Travessa João XXIII, centro de Campos Sales. Foi criada em 1971, partindo da necessidade de uma escola na comunidade local. O terreno antes era baldio, sendo este adquirido pela gestão da época na pessoa do então prefeito Francisco Jaime de Andrade. O nome da escola homenageia o papa João XXIII.

Para a escolha dos integrantes da pesquisa, levar-se em consideração a gestão democrática, onde a participação de todos os membros envolvidos se faz necessário, então foi escolhido aleatoriamente 05 (cinco) pessoas que fazem parte da escola, uma pessoa da gestão, o coordenador pedagógico, um representante dos professores, um representante dos alunos, um representante dos funcionários e o secretário da referida escola, para responder um questionário que aborda a questão dos valores e como os mesmos contribuem na vida pessoal e estudantil dos alunos, bem como a escola pesquisada aborda essa questão.

Para a realização desta pesquisa, após assinatura em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme apêndice A, foram distribuídos 5 (cinco) questionários com 5 (cinco) questões abertas, para cada um dos segmentos (coordenador, professor, aluno, secretário e representante dos demais servidores), contendo perguntas abertas. Marconi e Lakatos (2003) descrevem o questionário como sendo um instrumento de coleta de dados, composto por uma série sistemática de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

A análise dos dados dessa pesquisa dar-se-á por tema, de forma interpretativa, pois dessa maneira expor e analisar a visão dos sujeitos envolvidos para que possamos compreender a visão dos mesmos sobre nossa temática, bem como fazermos uma análise fundamentada com autores que já trabalham com esse tema.

A pesquisa foi realizada de acordo com a lei de resolução 510/16, sendo assim o projeto não necessitará de encaminhamento para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa, tratando-se apenas de coleta de dados da literatura conveniente ao assunto e correspondendo a uma revisão bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta secção serão apresentados os dados relacionados aos valores que contribuem para a formação do indivíduo na perspectiva da gestão escolar democrática, quando indagamos sobre:

Quando questionados sobre o que os participantes da pesquisa entendem por valores, estes apresentaram que:

O participante 1 apresenta que é a *“A maneira de agir se comportar com os outros ou perante a sociedade.”*

O participante 2 discorre que: *“É uma das características do ser humano de assimilar conteúdos dos quais mantém alguma relação ou aproximação, podendo ser: próprios (culturais) e pragmáticos (medo, dúvidas) etc. No mais pode ser definida pelo conteúdo sintetizado pelo sujeito a partir de sua aproximação com o objeto.”*

O participante 3 relata que: *“Os valores são o que afetam a conduta das pessoas, que vão determinar como essas pessoas vão se comportar e interagir com os outros indivíduos.”*

O participante 4 apresenta que: *“É a maneira de como as pessoas se comporta e interage com as outras e com o lugar que vive, constituindo dessa forma regras para uma convivência saudável.”*

O participante 5 relata que é: *“Um conjunto de normas ou regras com as quais se estabelece uma convivência harmoniosa.”*

Na visão de Serrano (2002, p.123) o valor é entendido como um conjunto de métodos e técnicas que tentam ajudar as pessoas a ter consciência do que valorizar e construir sua identidade pessoal. Allport (1961, p.543), afirma que “valores são a força que domina a vida humana”, pois influenciam na percepção da realidade e nas atitudes.

O conceito de valor frequentemente está vinculado à noção de preferência ou de seleção. Não devemos, porém considerar que alguma coisa tem valor porque foi escolhida ou é preferível, podendo ela ter sido escolhida ou preferida por algum motivo específico

No âmbito da psicologia o tema valores passou a ter importância com o estudo e as pesquisas feitas por Rokeach (1973), grande estudioso e pesquisador dessa área. Suas contribuições se tornaram um referencial para muitos pesquisadores. O autor conceitua o termo valor como sendo:

[...] uma crença duradoura, um modo específico de conduta ou estado-fim de existência que é pessoalmente ou socialmente preferível por um modo oposto ou contrário de conduta ou estado-fim de existência. Um sistema de valores é uma organização duradoura de crenças em relação a modos de conduta preferíveis ou estados finais de existência ao longo de um contínuo de importância relativa (ROKEACH,1973).

Quando indagamos aos participantes **como os valores contribuem na formação do indivíduo, os mesmos relataram** as seguintes respostas:

O participante 1 apresenta que: *“Na formação de caráter e também na atuação em sociedade.”*

O participante 2 discorre que: *“Constituem inerentemente conhecimento das práticas em sociedade, tanto como sujeito dotado de liberdade, como indivíduo que tem deveres a cumprir em sociedade. Além disso os valores constituem um a parte para tornar o indivíduo mais autônomo e crítico, dotado de um ponto de vista mais apurado e equânime.”*

O participante 3 relata que: *“Contribui para que o indivíduo possa crescer dando valor e importância a temas como justiça social, ética, etc.”*

O participante 4 disse que: *“Eles afetam a conduta do indivíduo fazendo-o a viver de forma violenta e saudável.”*

O participante 5 apresenta que: *“Entendo que os valores contribuem individual na vida do indivíduo como parâmetro, indicando-lhe um modo de se comportar em sociedade. Sendo um agente ativo responsável pelas consequências de suas ações, sejam elas positivas ou negativas.”*

Para Tamayo (2007), valores pessoais são considerados como metas motivacionais que expressam alvos que a pessoa quer atingir na sua vida. Consistem em metas ou critérios que são organizados pelos indivíduos pelo grau de importância que, independentemente da situação, servem como princípios norteadores de sua vida (PORTO e TAMAYO,2007).

Quando nos referimos aos valores, os entendemos como “[...] conjunto de normas, princípios ou padrões sociais aceitos ou mantidos por indivíduos, classes, sociedades” (FERREIRA, 1986, p.1751), que são construídos e orientam o agir dos indivíduos. Para Piaget (1954), os valores referem-se a trocas afetivas que o sujeito realiza com o exterior.

Surgem da projeção dos sentimentos sobre objetos, pessoas ou relações sobre si mesmo. Para Zabalza (2000, p.22) “[...] os valores são como os deuses da antiga Grécia, ou seja, como grandes e contraditórias fontes de energia e de força que movem as pessoas e os grupos em uma direção ou outra”. Em suma os valores representam a base dos eixos fundamentais que orientam a vida e constituem a chave do comportamento humano (MORENO MARINON, 2002, p.5).

Quando perguntamos sobre **como essa instituição trabalha esses valores os mesmos** responderam:

O participante 1 apresenta que: “Na convivência do dia-a-dia, na formação dos profissionais, no ensinar e aprender, no repassar desses valores.”

O participante 2 discorre que: “Em todas as instituições educacionais existe um compromisso na sua grade curricular diante de tantas divergências é, trabalhar com o seu corpo docente e profissionais a importância que cada um deve respeitar os valores em uma sociedade onde a minoria é predominada de certos privilégios por conta de suas condições financeiras.”

O participante 3 relata que: “Com trabalhos em equipe para melhor interação dos alunos, diálogos e jogos educativos.”

O participante 4 disse que: “Levando em conta a individualidade de cada um, ouvindo e resolvendo problemas.”

O participante 5 apresenta que: “Essa instituição não faz nenhum trabalho específico para desenvolver os valores sejam eles éticos ou morais. Entretanto, as disciplinas de Religião, História, Geografia e Artes abordam conteúdos relacionados ao desenvolvimento dos valores humanos. Percebo que de acordo com o contexto social atual, existe uma necessidade de se realizar atividades mais específicas.

Assim, recai sobre a escola a responsabilidade de ensinar valores para o desenvolvimento moral dos educandos, a partir de uma cuidadosa seleção de conteúdos e metodologias que favoreçam temas transversais (justiça, solidariedade, ética, etc.) que devem se fazer presentes em todas as matérias do currículo escolar, a partir da aplicação de projetos interdisciplinares de educação em valores, que devem ser aplicados em contexto determinados dentro e fora do ambiente escolar. Assim, cabe ao professor intervir e transformar os erros dos alunos em oportunidades de aprendizagem significativa. Na visão de Martinelli, (1999), o trabalho em valores humanos não deve ser fragmentado, mas dentro de uma proposta transdisciplinar, é o que nos diz a referida autora.

A disciplinaridade criou métodos dirigidos para o conhecimento de assuntos bem específicos. A interdisciplinaridade interliga métodos de uma disciplina a outra.

A transdisciplinaridade é uma visão integrada do conhecimento que amplia as dimensões dos conteúdos de cada disciplina para uma compreensão integral da vida. Ao focar um tema, o professor deve mostrar os elos de ligação com outras informações e áreas de conhecimento, além de tratar da transcendência e englobar as áreas de ciências, artes, filosofia, permeando-as com os valores (MARTINELLI, 1999, p.30).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) reconhece a importância dos valores na educação escolar e aponta como finalidade da educação à formação da cidadania, incorpora nas finalidades da educação básica, princípios e valores fundamentais que dão um tratamento novo e transversal ao currículo escolar.

A escola, como espaço de formação sistemática entre os conhecimentos acadêmicos, é reconhecida, através do artigo segundo da LDB (Lei 9.394/96) que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Assim, é necessário que o aprendiz tenha um desenvolvimento em sua formação integral, a partir da aplicação de atividades que desenvolvam não só conteúdos acadêmicos, como também habilidades de autoconhecimento, auto-realização, desenvolvimento da ética, respeito às diferenças e a afetividade em grupo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) reconhece a importância dos valores na educação escolar e aponta como finalidade da educação à formação da cidadania, incorpora nas finalidades da educação básica, princípios e valores fundamentais que dão um tratamento novo e transversal ao currículo escolar.

A escola, como espaço de formação sistemática entre os conhecimentos acadêmicos, é reconhecida, através do artigo segundo da LDB (Lei 9.394/96) que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Assim, é necessário que o aprendiz tenha um desenvolvimento em sua formação integral, a partir da aplicação de atividades que desenvolvam não só conteúdos acadêmicos, como também habilidades de autoconhecimento, auto-realização, desenvolvimento da ética, respeito às diferenças e a afetividade em grupo.

Sabe-se que educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, seja espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Assim todo o ser humano deve ser e estar preparado, no tocante à educação que recebe na juventude, para organizar pensamentos autônomos e críticos para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si só, como agir nas diversas situações da vida.

Assim a partir da LDB, promulgada, em particular, com os Parâmetros Curriculares Nacionais, ficou explicitado para todas as instituições, sensibilidade, sentido de ensino o reconhecimento da importância do ensino e a aprendizagem dos valores na educação escolar.

Mediante a necessidade de uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política foram incorporados como Temas Transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde, da Orientação Sexual e do Trabalho e Consumo.

Os Temas Transversais são de fundamental importância na construção de valores, pois tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano; tratam de questões urgentes sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrosociais e também de atitudes pessoais, exigindo portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões.

Não é uma tarefa fácil tratar da questão de valores na educação escolar, uma vez que seguimos por muitos séculos a pedagogia tradicional, que dava a escola como tarefa principal a mera transmissão de conteúdos escolares, onde a atividade de ensinar era centralizada no professor, visto como detentor dos saberes, e o aluno como mero receptor, embora se constate que o mundo moderno não se enquadra mais a tais exigências. Na atualidade, o aluno ocupa outro lugar, passando a ser o centro do processo didático pedagógico e a educação escolar é vista como processo de desenvolvimento intelectual, físico e moral do educando.

Segundo Martinelli (1999) educar em valores significa transmitir o que se tem no seu interior, praticando, de forma natural, o que se prega, pois os valores humanos precisam ser repensados não apenas teoricamente, mas principalmente através de práticas.

Devido ao fato dos valores não estarem inclusos no currículo escolar à maneira das disciplinas tradicionais, torna-se difícil a garantia de uma educação voltada para a formação moral e valorativa onde devem ser trabalhados valores como a cooperação, a solidariedade, o respeito aos idosos e o amor aos estudos. Mediante essa ausência de formação intencional de valores que são de essencial importância para o convívio humano, acaba-se desenvolvendo o individualismo e a discriminação à postura a crítica; gerando assim o egoísmo e outras tendências negativas ao relacionamento social na escola e na sociedade.

Valores são os princípios que fundamentam a consciência humana. Eles estão presentes em todas as religiões e filosofias, independentes de raça, sexo ou cultura. São inerentes à conduta humana e ampliam a capacidade de percepção do ser como consciência luminosa que tem no pensamento e nos sentimentos, sua manifestação palpável e afetiva. Os valores unificam a condição humana e contribuem para dissolver ou minimizar preconceitos e diferenças sociais (MARTINELLI, 1999, p.17).

Deve-se compreender que atitudes, normas e valores comportam uma dimensão social e uma dimensão pessoal. Referindo-se a princípios assumidos pessoalmente por cada um a partir de vários sistemas. “Valores de objetivos, fenômenos ou fatos são atribuídos qualidades destes referentes a sentimentos humanos e dos quais resultam atitudes, crenças, opiniões, interesses e preferências humanas” (CHARBONNEAU, 1984, p. 17). Normas e regras devem ser entendidas como dispositivos

que orientam padrões de conduta a serem definidos e compartilhados pelos membros de um grupo. Os valores orientam as ações e possibilitam fazer juízo crítico sobre o que se torna objeto de análise.

É necessário que o professor tome consciência de que não basta apenas dar aula sobre valores humanos e normas morais; é necessário deixar de lado o discurso frio, sem vivência sobre essas realidades; de maneira que esses valores se instalem na consciência dos educandos a ponto dos mesmos perceberem a importância e a necessidade desses valores em sua vida social, pois o ensino de valores decorre de ocasiões que surgem ao acaso – como um flagrante de cola durante a realização de uma prova em sala de aula ou de uma briga entre alunos na hora do recreio – ou de ocasiões que já são previstos na proposta pedagógica a serem desenvolvidos no decorrer do bimestre ou semestre.

Há uma ligação entre o mundo dos valores e a sociedade. O valor é uma qualidade que não existe sozinha, é sempre algo de alguma coisa. Nas coisas em geral e nos atos humanos encontramos uma qualidade que chamamos de valor. “Valor não é fácil de perceber em qualquer ser humano pela própria dinâmica do homem, é inevitável esta busca de valores” (CHARNBONNEAU, 1984, p. 9).

A escola não pode deixar de cumprir seu papel de educador em valores, pois o referencial ético de seus alunos estará limitado a convivência humana que pode ser positiva em se tratando de vivência pessoais, mas também pode ser negativa quando se está carregada de desvios de postura, atitude, comportamento de conduta; dessa forma quando os valores não são formalmente ensinados, podem ser absorvidos pelos alunos como simples conceitos, em especial por aqueles que não os vivenciam, sejam por simulações de práticas sociais ou vivenciadas no dia-a-dia.

Portanto é necessário que o educando seja capaz de internalizar as atitudes consideradas positivas e legitimadas pela sociedade, para que assim consiga produzir uma aprendizagem fundamentada numa didática aliada a componentes valorativos.

A educação em valores é essencial para a formação do aprendiz, uma vez que lhe dará condições de vivenciar práticas relacionadas a imperativos legitimados socialmente que contribuem para formar cidadãos conscientes de que a valorização de regras que são necessárias nas relações de grupo são os pilares para que a sociedade repense a sua condição humana.

Segundo Martinelli (1999)

:

Os valores não devem ser encarados como algo abstrato ou estanque, nem como um código de conduta imposto de fora para dentro. A educação em valores na família e na escola deverá incrementar a capacidade de discernimento dos alunos a conscientizá-los da importância de suas escolhas. Assim, a educação consolida os valores e virtudes já existentes nos alunos e incentiva a superação de erros e defeitos (MARTINELLI, 1999, p.21).

A prática dos valores humanos eram discutidas geralmente através de castigos, aulas rígidas, religião, sermões da família e dos educadores. Entretanto, na modernidade, tais práticas são mais flexíveis, surgindo com propostas dinâmicas, através de estratégias diversas como: brincadeiras, socialização de histórias, mensagens, filmes, entre outros.

Assim, educar em valores exige como desafio maior a promoção de mudanças significativas no sistema educacional, bem como na ampliação das funções e papel social do professor como educador. O educador precisa ter um comprometimento maior no sentido de educar, requer do educador humildade, doação, paciência, perseverança, alegria e principalmente a mudança de postura na relação saber e ensinar, como trata Paulo Freire:

[...] ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. O desrespeito à educação, aos educandos, aos educadores corrói ou deteriora em nós, de um lado, a sensibilidade ou a abertura ao bem querer da própria prática educativa de outro, a alegria necessária ao que fazer docente. É digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer o bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido [...] (FREIRE, 1996, p.160-162).

Dessa forma, cabe à escola além da intenção de ministrar o ensino de valores aos educandos, resgatar virtudes que já existem e incentivar a prática da boa convivência. O ensino dos valores humanos não deve ser introduzido como uma disciplina, mas como uma conexão com temas e conteúdos ensinados. A socialização deve acontecer à luz dos valores humanos e em

situações vivenciadas.

Podemos, dessa forma, dizer que cumprimos a tarefa da educação em valores quando nossos alunos se fazem entender e entendem os demais colegas, aprendem a respeitar e escutar o outro, aprendem a ser tolerantes e solidários, a trabalhar em grupo, a socializarem e compartilharem o que sabem, a ganharem, a perderem, a tomarem decisões. Assim, o resultado da educação em valores é completo quando se realiza o desenvolvimento harmonioso de todas as qualidades do ser humano.

Quando perguntamos se **os profissionais recebem formação para trabalhar com os valores, estes afirmaram que:**

O participante 1 apresenta que: *“Sim, nos dias atuais é preciso se trabalhar a convivência e isso nos traz a percepções de respeito, de parceria, de amizade, que tudo é reflexo de indivíduos com valores.”*

O participante 2 discorre que: *“Sim, na maioria das vezes.”*

O participante 3 relata que: *“Sim, durante as formações mensais que recebem da Secretaria Municipal de Educação.”*

O participante 4 disse que: *“Às vezes.”*

O participante 5 apresenta que: *“Sim. Nos encontros pedagógicos ou formações, há sempre a sugestão de uma dinâmica ou estudo de texto onde os valores.”*

Essa é uma preocupação que envolve diferentes estâncias de nossa sociedade, sendo uma problemática sobre a qual, a escola também deve refletir. A introdução de valores humanos no currículo escolar está diretamente relacionada a melhoria do ensino. Segundo Alvarez (2002):

Relacionar a educação com os valores tem muito a ver com a qualidade de ensino. Qualidade não significa apenas mais salas de aula, mais bibliotecas, mais recursos tecnológicos, mais laboratórios – aspectos estes quantitativos e mais caros -, mais também uma educação em valores humanos, embora seja a parte mais barata e às vezes mais altruísta da educação (ALVAREZ, 2002, p.52).

Assim, é de suma importância que a escola tenha como tarefa, não só a difusão de conteúdos aplicados com metodologias diversas, mas principalmente que estes conteúdos correspondam à realidade social do educando e assim fomentar o espírito democrático e de cooperação. A formação em valores humanos busca construir novos modelos de sociedade, da justiça e, com isso tornar os seres humanos mais felizes, criativos e transformadores. Para Cruz (2005):

[...] o ser humano deve ser compreendido como um Ser espiritual, o que quer dizer: o Homem em sua inteireza, com todas as suas dimensões e abrangência, mesmo que apenas possamos intuir ou vislumbrar algumas de suas múltiplas faces, seu mistério e seu poder, sua promessa. (CRUZ, 2005, p.79).

Mesquita, (2003, p. 21) propõe que sejam estimuladas essas virtudes que são práticas que levam o ser humano a praticar o bem. À medida que a criança for utilizando a intensa capacidade amorosa que existe dentro dela, germinarão tal como uma semente em solo fértil, os valores humanos em seu coração, o que se refletirá no comportamento social e profissional. Independentemente de dificuldades, sofrimentos e decepções que, como todo o ser humano, ela encontrará em sua trajetória sobre a terra, será feliz. Porque felicidade, afinal, não é estar radiante de alegria e de bom humor diariamente, mas permanecer em harmonia com sua natureza humana.

Para Martinelli (1999): Os valores integram o conhecimento, a família, a escola, e a vida em sociedade, vinculam o ensinamento ministrado na escola às circunstância da vida construindo uma consciência da ética e da estética do bem (MARTINELLI, 1999, p. 17).

Podemos, dessa forma, concluir que cumprimos a tarefa da educação em valores quando nossos alunos se fazem entender, entendem os demais colegas, aprendem a respeitar e escutar o outro, a serem solidários e tolerantes, trabalhar em grupo, a socializarem e compartilharem decisões. Assim o resultado da educação em valores é completo, quando se realiza o desenvolvimento harmonioso de todas as qualidades do ser humano.

Quando perguntamos sobre **Os valores contribuem no rendimento escolar?**

O participante 1 apresenta que: *“O bom comportamento, a maneira de agir, o respeito agi refleti na formação do aluno, e isso contribui para um bom rendimento escolar.”*

O participante 2 discorre que: *“O indivíduo se torna mais confiante para atuar no meio em que estar inserido, buscando estar sempre associado. E a partir desse, integralizar outros sujeitos a uma atitude mais ativa, independente e constituída conforme uma dimensão geral da qual dar suporte aos valores.*

O participante 3 relata que: *“Através desses valores os alunos serão mais respeitosos, para que haja boa harmonia, possibilitando melhor aprendizagem, disciplina e rendimento.*

O participante 4 disse que: *“O professor (indivíduo) que tem uma convivência saudável com seu aluno, estabelece com o mesmo a vontade de aprender e o rendimento é satisfatório.*

O participante 5 apresenta que: *“Um ser humano desumano, não deve equilíbrio emocional para conviver com percas e ganhos, portanto, não sabe gerenciar as questões que envolvem o ensino-aprendizagem, visto que não consegue se adequar as regras e as normas.*

Ao analisar essas respostas percebemos como os valores muito contribuem na aprendizagem, por isso todos os ambientes que os alunos frequentam precisam está de contribuindo para que tenhamos na formação dos mesmos uma formação sólida que venha garantir não apenas bons alunos, mas sim cidadãos comprometidos com a sociedade a qual estão inseridos.

CONCLUSÃO

A formação ética de crianças e jovens pode ser promovida pela escola através da vivência de valores como a liberdade, a cooperação, a tolerância, o que pode acontecer mediante o uso dos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos em sala de aula. Além do uso de metodologias diversificadas – que levem estudantes a se depararem com as problemáticas vividas por eles mesmos em seu cotidiano – o que sugerimos é um novo olhar sobre o papel da escola.

A formação ética para a cidadania é um dos desafios da escola contemporânea, visto que educar não é apenas instruir, mas também oferecer experiências significativas que preparem crianças e jovens para a vida em sociedade. Diante disso, a escola precisa se preocupar com a instrução intelectual do educando e também com a sua formação enquanto ser humano autônomo e participante da vida pública da sociedade.

Acreditamos que, ao mesmo tempo em que instrui, é papel da escola desenvolver uma formação ética que proporcione às futuras gerações as condições para o desenvolvimento da autonomia, entendida aqui como capacidade de posicionar-se diante da realidade, fazendo escolhas, estabelecendo critérios e participação de ações coletivas. Para que esse ideal de escola seja possível, lançamos mão dos princípios da transversalidade, que nos permitem encarar os dois objetivos da escola ao mesmo tempo.

Se à escola cabe o trabalho com os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade (a instrução) e também o trabalho com a formação ética das futuras gerações, não podemos deixar de lado nenhum desses dois objetivos. Assim, trabalhando transversalmente com assuntos escolhidos por sua relevância social (momento em que a DUDH tem participação essencial), podemos realizar esses dois objetivos: instruir e formar crianças e jovens, que tornam-se conhecedores da herança cultural presente nos conhecimentos científicos e também cidadãos e cidadãs aptos a exercerem sua cidadania e desejosos de uma sociedade mais justa e igualitária.

Assim, a partir do que apresentamos, o desenvolvimento da autonomia e formação do(a) cidadão(ã) torna-se o objetivo comum a todas as áreas do conhecimento trabalhadas na escola, e para alcançar tal objetivo é preciso que essas diferentes áreas se articulem transversalmente, em prol da formação para a cidadania.

Enfim, esperamos que tais ideias frutifiquem em práticas pedagógicas que busquem a formação de cidadãos(ãs) que valorizem o diálogo, a justiça, o respeito mútuo, a solidariedade, a tolerância, e lutem por uma vida digna para todos os seres humanos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria C. & MASETTO. M.T. **O professor universitário em aula**. São Paulo. MG Editores Associados, 1990.

- AHLERT, Alvor. **A Eficácia da Educação**: o discurso de uma práxis solidária/universal. Ljuí: UNIJUÍ, 1999.
- ALLPORT, G.; VERNON, P. LINZEY, G.A. **study of values**. Boston. HoughtonMifflin, 1961.
- ALVARÈZ, M.N. [ET. AL] **Valores e temas transversais do currículo**. Artmed. Porto Alegre, 2002.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivros, 2005. p. 7-70.
- ARANTES, Valéria A. (org); ARAÚJO, Ulisses Ferreira; PUIG, Josep Maria. **Educação e valores**: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.
- ARAÚJO, Ulisses F. e AQUINO, Júlio Groppa. **Os direitos humanos na sala de Aula**. São Paulo: Moderna, 2001.
- ARROYO, Miguel. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, outdez. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 10 jun. 2018.
- BEUST, Luis Henrique. **Ética, Valores Humanos e Proteção à Infância**. In: KOZEN, Afonso Armando et al. (Coord.). *Pela Justiça na Educação*. Brasília: Mec – Fundescola, 2000.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 26 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Lei Nº 9494, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Subsecretaria de edições Técnica, 2000.
- BUXARRAIS, Maria Rosa. **La formación Del profesorado em educación em valores**. *Propuesta y materiales*. Bilbao: Editorial Desclée, 1998.
- CABANAS, J. M. Q. **Educación moral y valores**. *Revista de Ciencias de La Educación*, n. 166, abr-jun, 1996.
- CARVALHO, L. C. L. M. de. **Ética e Cidadania**. Disponível em: <http://www.almg.gov.br/bancoconhecimento/tematico/EtiCid.pdf>. Acesso em 27 jan. 2018.
- CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
- CHARBONEAU, P. E. **Valores. Que valore?** São Paulo: Almed Editora, 1964.
- CHAUÁÍ, Marilene. **Introdução a História da Filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo. Companhia das letras, 2002.
- COTRIM, Gilberto; PARISI, Mário. **Fundamentos da Educação**: História e Filosofia da Educação. São Paulo: Saraiva 1988.
- CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CRUZ, M.C.M. T. **Para uma educação de sensibilidade**: a experiência da Casa Redonda Centro de Estudos. Dissertação de Mestrado. 2005. 280f (Dissertação de Mestrado) – Faculdade de Educação – USP – São Paulo.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. **Administração, tarefas, responsabilidades, práticas**. São Paulo: Pioneira, 1975.
- DUBET, François. **O que é uma escola justa?** A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.
- DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- FERREIRA, Amauri Carlos. **Ensino religioso nas fronteiras da ética**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- FORACCHI, Marialice Mencarini. Introdução. In: FORACCHI, Marialice Mencarini (Org.). **Mannheim**: sociologia. São Paulo: Ática, 1982. p. 9 - 48.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M.. *Convite à leitura de Paulo Freire*. São Paulo: Scipione, 1999.
- GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. Coleção questões da nossa época. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação: uma nova abordagem**. 2009. Disponível em: <http://redesocial.unifreire.org/municipio-que-educa/leituras/fundamentacao-teorica/gadotti-qualidade-educacao-forum-undime.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. – São Paulo: Atlas, 2008.
- GOERGEN, P. Educação Moral: **Adestramento ou Reflexão Comunicativa**. Edu. Soc. Vol. 22 no. 76. Campinas, Outubro de 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302001000300009&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em 17 mar. 2018.
- GÓMEZ, A. I. P. **A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula**. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- LIBÂNEO, J. C.. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LOYOLA, Marcia Rocha. **A importância da relação da afetividade entre professor/aluno para o desenvolvimento da educação infantil**. 2004, 66f. (Monografia- Pós-Graduação “Lato Sensu” em Psicopedagogia) – Universidade Candido Mendes- Projeto a Vez do Mestre, Niterói, 2004.
- LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- MANNHEIM, Karl. **Introdução à sociologia da educação**. São Paulo: Cultrix, 1962.
- MANNHEIM, Karl. **Liberdade, poder e planificação democrática**. São Paulo: Mestre Jou, 1972.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARQUES, Ramiro. **O livro das virtudes de sempre: ética para professores**. São Paulo: Landy, 2001.
- MARTINELLI, M. **Conversando sobre educação em valores humanos**. 3 ed. São Paulo: Petrópolis, 1999.
- MARX, K. Discurso no People’s Paper. In: MARX, K.; ENGELS, F. Obras escogidas de Marx y Engels. Madrid: Fundamentos, 1859. 2. V.
- MEIRELES, Adélia Deus; CUNHA, Djanira do Espírito Santos Lopes; MACIEL, Emanoela Moreira. **Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação: uma metodologia**. 2010. (apresentação de trabalho/comunicação).
- MENIN, Maria Suzana De Stefano. **Representações sociais de lei, crime e injustiça em Adolescentes**. Presidente Prudente, Tese (Livre-Docente), Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, Presidente Prudente, 2000.
- MESQUITA, M. F. N. **Valores Humanos na Educação: Uma nova prática de sala de aula**. São Paulo: Gente, 2003.
- MORENO MARIMON, Montserrat; VILARRASA, Genovev s. **Nuevas perspectivas sobre el razonamiento moral**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 26, n. 2, jul/dez 2002.
- PEDRON, Ademar João. **Metodologia científica: auxiliar do estudo, da leitura e da pesquisa**. 3.ed. Brasília : Do autor , 2001.
- PIAGET, Jean. **Os procedimentos da educação moral**. In MACEDO, Lino de. Cinco estudos de educação moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- PUIG, Josep Maria. **Ética e valores: métodos para um ensino transversal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- REY, F.G. **Comunicación, Personalidad y Desarrollo**. Havana: Pueblo Educación, 1995.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROKEACH, M. **The nature of human valous**. New York: The free press, 1973.
- SANCHES, Montserrat Payá. **Educación em valores para uma sociedade aberta y plural: aproximación conceptual**. Bilbao: Editorial Desclée, 1997.

- SCIACCA, Michele Frederico. **História da Filosofia**. São Paulo: Melhoramentos, 1995.
- SERRANO, Glória Pérez. **Educação em valores: Como educar para a democracia**. Trad. Fátima Murad. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- TAMAYO, Álvaro. **Hierarquia de valores Transculturais e Brasileiros**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2007.
- TAYLOR, Paul. **Ética Universal e a Noção de Valor**. In: _____. Educação e Transdisciplinariedade. Brasília: UNESCO, 2001a p. 53-77.
- TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2007.
- TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola**. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.
- TOURAINÉ, Alain. **A busca de si: diálogo sobre o sujeito**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.
- VALLS, A. L. M. **Da Ética à Bioética**. Petrópolis: RJ: Vozes, 1993.
- VÁZQUEZ, A. S. **Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira**, 1990.
- VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político- pedagógico da escola: uma construção possível**. 22. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
- VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- YIN, Robert K. **Planejamentos e métodos I**. Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi-2. edPorto Alegre: Bookman, 2001.
- ZABALZA, M. **Como educar em valores na escola**. Revista pátio. Porto Alegre, ano 4, n. 13, jan/jul 2000.

¹Discente do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica da Escola Básica do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: nilda-nascimento2005@hotmail.com.

²Professor da Universidade Regional do Cariri. E-mail: cicero.torres@urca.br